

A abordagem da propriedade intelectual foi enriquecida com o avanço dos conteúdos artísticos e científicos na internet com um novo sistema de atribuições de acesso e uso denominado Creative Commons (www.creativecommons.org/). O sistema, em linhas gerais, oferece possibilidades de tratamento do direito de acesso e uso que varia desde o tradicional "todos os direitos reservados" até o "domínio público", passando por uma grande variedade de opções de acesso e uso. A Bireme/Opas/OMS promovem o estudo do Creative Commons com o objetivo de dotar as redes Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e ScienTI com mais capacidade e mecanismos de especificar com transparência os atributos de acesso e uso das fontes de informação disponibilizadas em suas interfaces.

■ Inovação

Patentes em nanotecnologia

As primeiras patentes envolvendo nanotecnologia começaram a ser publicadas na metade de década de 1980, segundo o artigo "Patenteamento em nanotecnologia: estudo do setor de materiais poliméricos nanoestruturados", assinado por Suzana Borschiver, Tais dos Santos, Paulo Brum, Maria Guimarães e Flávio da Silva, todos da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A fonte utilizada para a pesquisa foi o banco de patentes da United States Patent Trademark Office (Uspto). Os dados foram obtidos via *web*, utilizando-se diversas palavras-chaves. O estudo foi feito com um volume de patentes publicadas entre 1976 e junho de 2004. Nesse período foi registrado um total de 542 patentes dentro da área nanotecnológica. Como apenas 70 eram relacionadas a materiais poliméricos nanoestruturados, os cientistas optaram em estudar apenas esse conjunto de registros de uma forma mais aprofundada. Patentes envolvendo materiais poliméricos nanoestruturados só apareceram na década de 1990, conclui a pesquisa. Observou-se ainda que mais de 70% das patentes sobre materiais poliméricos nanoestruturados foram depositadas pelos Estados Unidos, França e Alemanha. Com relação às aplicações, nota-se que os maiores setores são os de suportes poliméricos e processos de fabricação de polímeros. As empresas foram as maiores depositantes, seguidas das universidades, centros de pesquisa e pessoas físicas.

POLÍMEROS – VOL. 15 – Nº 4 – SÃO CARLOS – OUT./NOV. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-14282005000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Geriatria

Quedas perigosas

Em "Análise descritiva de variáveis teoricamente associadas ao risco de quedas em mulheres idosas", Paulo de Tarso Farinatti, da Universidade Salgado de Oliveira (Univero), e Joanna Guimarães, da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (UERJ), verificaram as relações entre incidência de quedas e possíveis fatores de risco, considerando um grupo de indivíduos com mais de 65 anos. Todos são participantes de um programa de atividades físicas, com variáveis



MIGUEL BOYAVAN

apontadas pela literatura como associadas ao risco de quedas: visão, uso de medicamentos, doenças associadas, flexibilidade, força e equilíbrio. "As quedas são um problema de saúde pública entre idosos. Além de prejuízo físico e psicológico, esses acidentes geram um aumento dos custos com cuidados de saúde", afirmam os autores. "As quedas podem levar o idoso à dependência funcional, além de representarem uma das principais causas de morte nessa população." Os idosos mudam radicalmente sua vida cotidiana, tanto pela queda em si como pelo temor de uma nova ocorrência. Restrição das atividades, maior isolamento social e declínio na saúde são alguns exemplos do impacto causado na vida da pessoa idosa após um episódio de queda.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA BRASILEIRA – VOL. 11 – Nº 5 – NITERÓI – SET./OUT. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ História

Profissionais da odontologia

O processo de profissionalização da odontologia tendo como cenário os Estados Unidos, local em que se estabeleceram as primeiras organizações odontológicas profissionais no Ocidente, é o assunto discutido no artigo "A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século 19", de autoria de Cristiana Leite Carvalho, professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

“Quando analisamos o processo histórico de algumas especialidades médicas que até o século 19 se constituíram como práticas relativamente independentes ou concorrentes da medicina, como a oftalmologia, a homeopatia, a ortopedia, a obstetrícia e, até hoje, estão integradas à profissão médica, é estimulante pensar e analisar o processo de profissionalização da odontologia, que teve um destino bem diferente”, diz a autora. Para ela, fatores externos específicos tiveram papel fundamental na emergência da profissão, entre eles a transformação nos padrões de consumo do açúcar, determinando a disseminação da cárie dentária na sociedade e a expansão do mercado de serviços odontológicos. O artigo divide o modelo de profissão odontológica em três categorias, caracterizadas pela extensão da dominância médica. O primeiro modelo, mais comum, representa a autonomia técnica e a independência da odontologia mundial em relação à medicina e tem na odontologia norte-americana o mais forte exemplo. O segundo representa o sistema no qual a medicina tem domínio sobre a prática odontológica e o exemplo recente mais conhecido era o da Itália, onde qualquer médico era legalmente capaz de praticar a odontologia até 1985. No terceiro modelo, visto atualmente em países do Leste Europeu, a odontologia apenas divide com a profissão médica o campo de trabalho.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS – VOL. 13 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ **Ecologia**

Caranguejos do litoral

“Os estudos sobre a composição dos invertebrados marinhos são de fundamental importância para um melhor conhecimento do número atual de espécies presentes nas comunidades bentônicas, servindo como base para a conservação da biodiversidade”, justificam os autores do artigo “Composição e abundância dos caranguejos (Decapoda, Brachyura) nas regiões de Ubatuba e Caraguatatuba, litoral norte paulista, Brasil”. São eles: Adriane Braga, Adilson Fransozo e Patricia Fumis e Giovana Bertini, pesquisadores do Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos (Nebec), vinculado à Universidade Estadual Paulista (Unesp). Os caranguejos representam um grupo altamente significativo dentre os decápodos marinhos, com aproximadamente 5 mil espécies descritas em todo o mundo. O litoral brasileiro é composto por 302 espécies de braquiúros, sendo que destas 188 ocorrem no litoral paulista. Nas duas regiões investigadas pelos pesquisadores foram realizadas coletas mensais em sete profundidades, durante o período de dois anos. Foram obtidos 30.231 caranguejos (13.305 em Ubatuba e 16.926 em Caraguatatuba), abrangendo nove superfamílias (Dromioidea, Homoloidea, Calappoidea, Leucosioidea, Majoidea, Parthenopoidea, Portunoidea, Xanthoidea e Pin-

notheroidea), 16 famílias e 29 gêneros representados por 44 espécies. Comparando-se as duas regiões de estudo percebe-se que a maior diversidade, tanto para o número de espécies quanto para o de indivíduos, foi registrada na região de Caraguatatuba, o que pode estar relacionado com a presença das ilhas Vitória, Búzios e de São Sebastião. “As ilhas são de suma importância para a manutenção de várias espécies de caranguejos formando uma ponte de ligação, tanto para as espécies que chegam do mar aberto quanto para as que estão nas enseadas e migram para as regiões de maiores profundidades”, descreve o estudo.



EDUARDO CESAR

BIOTA NEOTROPICA – VOL. 5 – Nº 2 – CAMPINAS – 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032005000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ **Tecnologia**

Sêmen suíno resfriado

Um contêiner de baixo custo para o transporte e resfriamento de sêmen suíno à temperatura de 17°C ou 5°C, durante um período mínimo de 24 horas. O processo de fabricação desse recipiente está disponível no artigo “Desenvolvimento de um sistema de resfriamento e conservação de sêmen suíno”, escrito por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No Brasil, a utilização do sêmen suíno transportado não é rotina nas centrais de inseminação. Cada sistema de produção mantém a sua própria central e, em alguns casos, ocorre o transporte das doses inseminantes para centrais próximas ou para outros estados. “No entanto, o transporte é realizado dentro de caixas de isopor, sem nenhum controle da temperatura, e, em alguns casos, em geladeiras de menor tamanho ou caixas térmicas que mantêm a temperatura de 17°C”, mostra o artigo. O contêiner, desenvolvido na Escola de Engenharia Mecânica da UFMG, constitui-se de três blocos de isopor: um bloco compacto formando o fundo, um bloco central com perfurações para colocação dos blocos menores, contendo os frascos plásticos que acondicionam o sêmen diluído e uma perfuração central para colocação do sistema refrigerador. “A utilização dessa tecnologia de resfriamento, estocagem e transporte de sêmen suíno pode contribuir para o aumento da difusão da inseminação artificial em locais de menor escala de produção e melhorar o nível genético nas granjas”, conclui o artigo.

ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – VOL. 58 – Nº 1 – BELO HORIZONTE – FEV. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352006000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt